

# A expansão Mongol

Doc. 1 →  
O império mongol



## 1. O Império universal, do Pacífico ao Mediterrâneo

### 1.1. Gengis-Cã e os Mongóis

**Xamanismo** - Religião caracterizada pelo culto da natureza e a crença em práticas que levam à relação com os espíritos.

**Cã** - Título atribuído a chefes pelos mongóis e outros povos orientais.

No século XIII, no espaço da Eurásia, formou-se um dos maiores impérios de que há memória - o império mongol. Na sua máxima extensão abrangia territórios que iam desde o oceano Pacífico ao mar Mediterrâneo e ao mar Negro (**Doc. 1**).

Os Mongóis faziam parte de um conjunto de povos nómadas que habitavam as estepes da Ásia, a norte do deserto de Gobi. Viviam da pastorícia e da caça e, portanto, os rebanhos constituíam a sua riqueza. Alimentavam-se de carne, de leite e seus derivados, viviam em tendas circulares de feltro e deslocavam-se facilmente nos seus cavalos. A religião dos Mongóis era **xamanista**, venerando as forças da natureza. O deus supremo era Tengri, o Eterno Céu Azul, cuja vontade era transmitida através do xamã ou *kam*, feiticeiro e também curandeiro. Estavam organizados em tribos e clãs e o casamento era poligâmico. Um grupo de homens podia ligar-se por laços pessoais a um chefe importante.

Cerca de 1167, nasceu Temujin, filho de um chefe tribal que foi morto pelos Tártaros. A infância e a juventude de Temujin foram muito difíceis. Já adulto conseguiu, contudo, unir as tribos mongóis e tornar-se **cã**. Em 1206, Temujin impôs a sua autoridade às outras tribos mongóis e, na assembleia ou *kurultai*, foi proclamado Gengis-Cã, que quer dizer «grande soberano universal» ou «príncipe de tudo o que figura entre os oceanos». O xamã proclamara: «O Céu (Tengri) ordenou que Temujin deverá ser o nosso cã. Foi isto que o Espírito me revelou e eu vos revelo».

Conhecemos a vida e ação de Gengis-Cã, a partir de diversas fontes dos povos que dominou e, também, através de relatos de mercadores e de outros viajantes que percorreram o império. Há, contudo, um texto, o primeiro escrito em língua mongol, que nos relata a vida de Gengis-Cã e dos seus ascendentes - *História Secreta dos Mongóis*. É uma gesta em que a narrativa mistura história com lendas e mitos, atribuindo origem divina a Gengis-Cã. Deve ter sido escrita por volta de 1240 e chegou até nós através de uma transcrição do séc. XIV, em caracteres chineses.



← **Doc. 2**  
Batalha entre Mongóis e Chineses (1211), em pintura do séc. XV

Quem são estes que nos perseguem como lobos perseguem um rebanho? [...] Quem vejo na retaguarda, semelhante a um falcão esfomeado que vai apanhar a presa?

É Temujin, vestido com uma armadura de ferro.  
*História Secreta dos Mongóis* (cerca de 1240)

← **Doc. 3**  
Perguntas de um chefe derrotado pelos Mongóis

Os acontecimentos que vos vou contar são tão horrendos que durante anos evitei falar deles. [...] Se alguém vos disser um dia que a Terra nunca sofreu semelhante calamidade [...] não hesiteis em acreditá-lo, pois tal é a estrita verdade.  
Ibn-al-Athir (1160-1233), *História Perfeita*

← **Doc. 4**  
As invasões mongóis vistas por um historiador árabe

#### Atividade:

1. Observa com atenção o documento 1. Justifica a designação de «universal» atribuída ao império mongol.
2. Analisa o documento 1 e lê os documentos 3 e 4. Num pequeno texto, descreve as reações que as conquistas mongóis provocavam nos vencidos.

## 1.2. As conquistas de Gengis-Cã e dos seus sucessores

Gengis-Cã, com um exército de cavaleiros e arqueiros, iniciou uma série de campanhas militares que o levaram ao Norte da China, ao Cáucaso e ao Volga. Em 1215, conquistou Beijing e, em 1221-1222, conquistou o Turquestão. Cidades, como Bukhara, Samarcanda, Merv (**Doc. 1**), foram destruídas e mortos muitos dos seus habitantes (**Doc. 1**).

**Califa**- Título tomado pelos sucessores de Maomé que reuniam o poder político e religioso.

Quando Gengis-Cã morreu, em 1227, preparava-se para atacar de novo a China, mas o seu império já se estendia do oceano Pacífico ao mar Cáspio. Os seus sucessores continuaram as conquistas. Ogodai (1229-1241), Guiuk (1246-1248) e Mongca (1250-1259) alargaram os territórios, submeteram a Coreia, a Pérsia, a Geórgia, a Arménia, a Ásia ocidental e territórios russos. Em 1258, os Mongóis, comandados por Ulagu, irmão de Mongca, conquistaram e devastaram a cidade de Bagdade. O **califa** e a sua família foram mortos, assim como muitos dos habitantes. No Oriente, Cublai (1260-1294), neto de Gengis-Cã, dirigiu os seus exércitos para sul da China e, após vários anos de campanhas militares, pôs fim à dinastia Song, em 1279. Cublai tentou, sem sucesso, conquistar o Japão, e organizou campanhas contra a Birmânia, o Vietname e Java. A Europa oriental e central sofreram também a ameaça dos Mongóis que aumentaram os seus domínios na Rússia e atacaram a Polónia e a Hungria.

À semelhança de outros impérios, o êxito das conquistas mongóis deveu-se principalmente a exércitos treinados e rápidos nas suas deslocações. A sua organização era hierarquizada e baseava-se em relações de fidelidade; a disciplina e o treino militar eram rigorosos. As táticas de guerra dos Mongóis consistiam em ataques e simulações de retirada.

**Doc. 5** →  
Um mercador na corte  
de Cublai (1260-1294)

Regressou o senhor Marco [Polo] ao Grande Cã [...], e soube descrever bem aquilo por que tinha ido, e ainda todas as maravilhas e as coisas novas que tinha encontrado, de maneira que agradou ao Grande Cã e a todos os seus barões [...]. Regressado desta embaixada, o Grande Cã deu-lhe a chefia de todas as suas missões.

«Senhor dos Senhores»

O nome de Cublai Cã é muito justo, visto que este Grande Cã é o mais poderoso senhor de súbditos, de terras e de tesouros, desde Adão até hoje [...].

Marco Polo, *Il Milione* ou *Livro das Maravilhas*

Gengis-Cã, em pintura  
chinesa do séc. XV  
(1206-1227)



#### Atividade:

1. Com base nos documentos e no texto informativo, explica as razões que levaram Marco Polo a afirmar que o Grande Cã era «o mais poderoso senhor de súbditos, de terras e de tesouros.»

Avançavam em colunas independentes que, no momento decisivo, atuavam em conjunto. Os grão-cãs consideravam que tinham sido incumbidos pelo Céu de conquistar e governar a Terra, tratando bem as populações que se submetiam, mas executando e massacrando as que lhes resistiam.

### 1.3. Organização e divisão do Império

**Nestoriano** - Cristão seguidor da doutrina de Nestório, patriarca de Constantinopla; foi considerada herética pelo concílio de Éfeso em 431. Os nestorianos afirmam que em Cristo existem as naturezas humana e divina, correspondendo a duas pessoas.

Os Mongóis não conseguiram criar instituições duradouras necessárias à manutenção do império. Contudo, durante as conquistas, o Estado mongol tinha-se organizado, recebendo de outros povos instrumentos da civilização, como a escrita uigur. Tinham um sistema de leis, *Yassa*, que era a codificação de práticas anteriores e que foi acrescentada com novos elementos atribuídos a Gengis-Cã; a pena de morte era aplicada a inúmeros delitos. A guarda pessoal do cã, formada por cerca de 10 000 homens, tinha uma enorme importância e os conselheiros eram, em geral, estrangeiros instruídos. Os cãs confiavam e atribuíam funções de responsabilidade a não mongóis ou mesmo a ocidentais (**Doc. 5**).

Os transportes e o sistema de comunicações, através de mensageiros, eram muito eficazes. Os correios imperiais levavam ordens e relatórios e facilitavam a circulação de funcionários e de embaixadores estrangeiros. As terras conquistadas pertenciam à família do grão-cã. As várias religiões eram toleradas e os seus representantes bem recebidos na corte, fossem padres **nestorianos**, monges budistas, magos taoistas ou missionários franciscanos.

O Império mongol unitário durou menos de um século e o seu apogeu verificou-se com Mongca, cuja autoridade era reconhecida pelos **canados** que se tinham constituído pela atribuição de territórios a descendentes de Gengis-Cã. Após a morte de Mongca, em 1259, sucedeu-lhe o seu irmão Cublai que, ao conquistar a China, se considerou igualmente sucessor dos imperadores chineses e iniciou uma nova dinastia, os Yuan.

Deveis dizer com um coração sincero: Seremos vossos súbditos e poremos os nossos poderes à vossa disposição. Vós em pessoa, à frente dos outros monarcas, [...] deveréis vir prestar-nos serviço e homenagem; só então reconheceremos a vossa submissão.

Excerto da carta levada por Frei João de Piano del Carpini

← **Doc. 6**

Mensagem de Guiuk ao Papa Inocêncio IV

Enviai-nos os vossos embaixadores; e assim ajuizaremos se quereis estar connosco em paz ou em guerra. Quando pelo poder do Deus eterno o mundo inteiro, desde o nascer ao pôr do Sol, não passar de um só em felicidade e paz, tornar-se-á então patente o que deveremos fazer, caso não tenhais compreendido e seguido o mandamento de Deus eterno e não vos tenhais recusado a ouvir e a acreditar, dizendo convosco: «O nosso país é muito distante, as nossas montanhas muito altas e o nosso mar muito grande.»

Excerto da carta levada por Frei Guilherme de Rubruck

← **Doc. 7**

Mensagem de Mongca a Luís IX, Rei de França

**Atividade:**

1. Selecciona, em cada um das cartas (Docs. 6 e 7), a frase que melhor revela as intenções dos cãs em relação ao papa e ao rei de França.
2. Parece-te que os objetivos das missões enviadas do Ocidente foram alcançados? Justifica tua resposta.

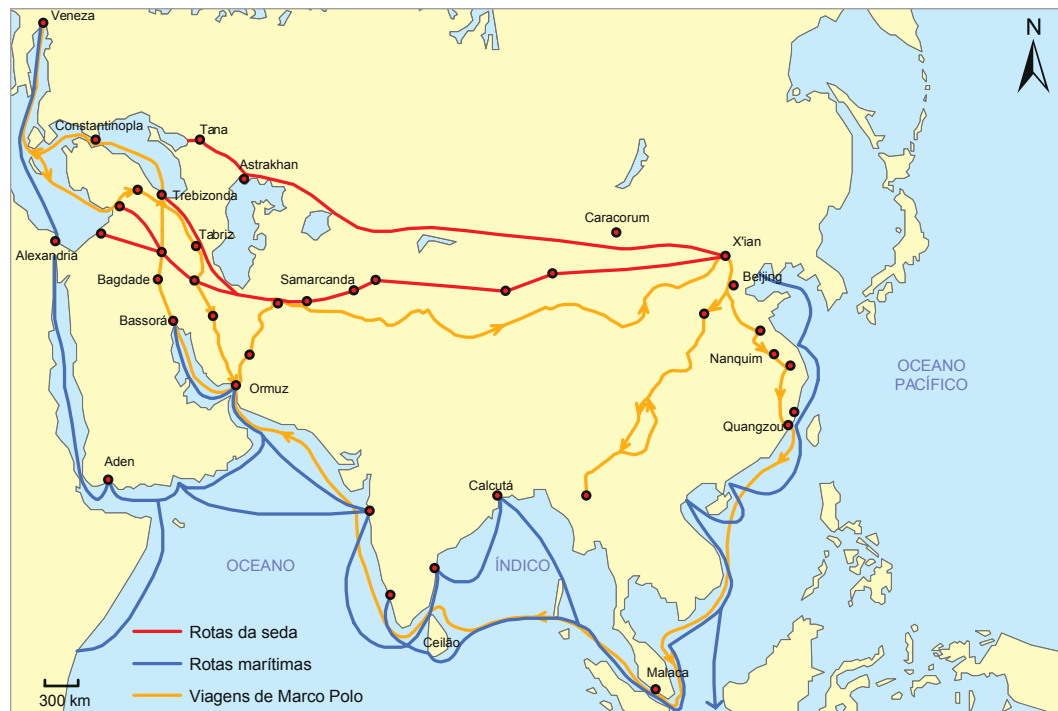
Embora mantendo a autoridade de grão-cã mongol, Cublai mudou a capital de Caracorum, na Mongólia, para Beijing, adotando costumes e instituições chinesas. Alguns historiadores consideram que o império mongol terminou com a morte de Mongca mas, para outros, Cublai manteve o princípio da unidade do império, reclamando obediência dos outros canados, o de Djagatai (no Turquestão), o da Horda de Ouro (na Rússia) e o dos Il-Cãs (Pérsia) que, progressivamente, se foram tornando autónomos.

#### 1.4. Embaixadores e missionários

No séc. XIII, o poder militar dos Cãs era reconhecido por todo o espaço da Eurásia. Apesar do receio que os exércitos mongóis tinham provocado na Europa, como também tinham atacado e conquistado territórios nas mãos de potências islâmicas, o papa e reis cristãos do Ocidente procuraram fazer alianças com os grão-cãs. O conhecimento da existência de comunidades de cristãos nestorianos na Ásia e da sua aceitação na corte mongol reforçavam a ideia de um possível entendimento, no sentido de se juntarem para uma **cruzada**.

Neste contexto, realizaram-se viagens de enviados do papa Inocêncio IV, uma das quais, entre 1245 e 1247, de Frei João de Piano del Carpini. Levava uma carta em que o papa censurava o grão-cã e propunha que se convertesse ao cristianismo. A resposta de Guiuk revela que pensou ser o papa um príncipe com vassalos que se queria submeter ao poder mongol (**Doc. 6**). Também os Mongóis enviaram uma embaixada de dois cristãos nestorianos que, em 1248, se encontraram em Chipre com o rei de França, Luís IX, conhecido como S. Luís. Outra missão de que nos ficou o relato foi a de outro frade franciscano, Guilherme de Rubruck. Chegou à capital, Caracórum, que descreveu na sua obra, e onde participou num debate com representantes de outras religiões. Regressou com uma carta de Mongca a Luís IX, em que o cã convidava o rei de França a aceitar a sua supremacia (**Doc. 7**).

**Doc. 8** →  
Viagens e rotas  
comerciais na Ásia- séc.  
XIII



**Doc. 9** →  
O papel-moeda

Todos estes papéis têm o selo do Grande Senhor e manda fazer tantos, que poderia pagar com eles todo o tesouro do mundo. [...] Manda fazer com a moeda todos os pagamentos e distribuir por todas as províncias [...]; e ninguém se atreve a recusá-las, sob pena de pagar com a própria vida.  
Marco Polo, *Il Milione ou Livro das Maravilhas*

Em sentido inverso, Cublai enviou para o Ocidente dois nestorianos, um dos quais, o monge Rabban Çauma, seguiu para a Europa. Em 1287, encontrou-se com o papa, em Roma, em Paris com o rei de França e também com o rei de Inglaterra, dirigindo ou participando em cerimónias religiosas. No final do século XIII, o frade franciscano João de Montecorvino foi enviado pelo papa, tendo sido nomeado arcebispo de Beijing, em 1307.

Os relatos dos viajantes europeus manifestavam a forma como eram bem recebidos, guiados por intérpretes, beneficiando dos meios de transporte e de proteção nos territórios sob domínio mongol.

## 2. Vitalidade das rotas terrestres transcontinentais e incursões marítimas

### 2.1. A «paz mongol»

A designada «paz mongol» facilitou e promoveu a circulação de pessoas e de mercadorias, reanimando-se as rotas terrestres e marítimas entre o Oriente e o Ocidente.

Conhecemos a importância e a riqueza do comércio oriental, entre outras fontes, pelas descrições de Marco Polo, um mercador veneziano que, com o pai e o tio, viajou até à corte de Cublai e permaneceu na Ásia durante vinte e quatro anos (**Docs. 8 e 9**).

Nos finais do séc. XIII, havia duas grandes rotas transcontinentais entre o Extremo Oriente e o Ocidente e que correspondiam à antiga rota da seda. Uma das rotas partia da China para o Mar Negro, onde se encontravam mercadores genoveses e venezianos que faziam a ligação com as rotas do comércio europeu. A outra rota dirigia-se ao Mediterrâneo oriental,

Vão e vêm por este rio [Changjiang] mais navios e mais mercadorias preciosas do que em todos os rios e mares da cristandade. [...] Em cada ano sobem o rio duzentos mil barcos sem falar dos que o descem.

Ao porto de Zaiton [Quangzhou] chegam todos os barcos da Índia carregados de especiarias, de pedras preciosas e de pérolas. [...] E digo-vos que por um navio carregado de pimenta que vai das Índias para Alexandria, com destino à cristandade, chegam a esta cidade mais de cem. Marco Polo, *Il Milione* ou *Livro das Maravilhas*

← **Doc. 10**

A navegação fluvial e marítima

Dizem os marinheiros que [Java] é a maior ilha do mundo, tendo um perímetro de três mil milhas [...] A ilha é muito rica: tem pimenta, noz-moscada [...], cravo-da-índia e todas as outras especiarias. A esta ilha chega grande quantidade de navios e de mercadorias e existem aqui muitos tesouros. O Grão-Cã não a conseguiu conquistar. Marco Polo, *Il Milione* ou *Livro das Maravilhas*

← **Doc. 11**

As riquezas de Java

### Especiarias em mercado da Ásia central



**Atividade:**

1. Observa o mapa, com as rotas e produtos que circulavam de oriente para ocidente (Doc. 8).  
Elabora uma lista desses produtos e procura informação sobre cada um deles.
2. Justifica o interesse dos mercadores italianos pelo comércio com o Oriente.

passando pelo canado mongol da Pérsia (**Doc. 8**). Estas longas rotas eram percorridas por caravanas que, em segurança e dispendo de instalações para pernoitar, transportavam artigos de luxo, como sedas e porcelanas. Da Pérsia também eram levados para a China tapetes, armaduras, bronzes e esmaltes. Os mercadores italianos pagavam com prata estes artigos tão apreciados no Ocidente. Por estas pistas de caravanas, as mercadorias do Extremo Oriente chegavam diretamente à Europa. As conquistas mongóis possibilitaram, pois, que a China, a Pérsia e o Ocidente tivessem estabelecido efetivos contactos.

## 2.2. As rotas marítimas na Ásia de Sudeste

Além das rotas terrestres, intensificaram-se as trocas comerciais pelas rotas marítimas da China com a Índia e com o mundo malaio. Os portos chineses, fluviais e marítimos, tinham um tráfego intenso e o abastecimento de Beijing era facilitado por um grande canal, mandado restaurar e prolongar por Cublai.

Intensificaram-se as rotas marítimas e as trocas entre a Ásia ocidental e a Ásia de Sudeste. Da Índia chegavam à China especiarias, tais como pimenta, gengibre e canela, tecidos de algodão, pérolas e pedras preciosas (**Doc. 10**). Da Insulíndia também chegavam especiarias, como o cravo-da-índia e a noz-moscada, cânfora e sândalo, segundo a descrição que Mar-

**Doc. 12** →  
As maravilhas da Ásia

Senhores imperadores, reis e duques e todas as outras gentes que desejais conhecer as diferentes raças de povos e a diversidade das regiões do mundo, lede este livro onde encontrareis todas as enormes maravilhas e grandes variedades das gentes da Arménia, da Pérsia e da Tartária, da Índia e de muitas outras províncias. [...]

Mas quero que saibam que [...] nem cristão, nem pagão, sarraceno ou tártaro, nem nenhum homem de nenhuma geração viu, nem explorou tantas maravilhosas coisas do mundo, como fez o senhor Marco Polo.

Marco Polo, *Il Milione* ou *Livro das Maravilhas*

**Doc. 13** →  
Miniatura persa,  
meados do séc. XIV



#### **Atividade:**

Com base no documento 12 e nas informações acerca dos intercâmbios entre o Oriente e o Ocidente, debate com os teus colegas de turma as vantagens dos contactos entre povos de civilizações diferentes.

co Polo fez do comércio com Java e outras ilhas do Sudeste asiático. Apesar das riquezas do Japão, a que Marco Polo se refere como Cipango, não foi possível estabelecer relações comerciais, depois das tentativas sem êxito de Cublai para o submeter e conquistar.

Os chineses exportavam sobretudo sedas e outros tecidos caros, produzidos em variedade e quantidade nas diferentes cidades. A circulação obrigatória do papel-moeda nos territórios do grão-cã facilitava as transações comerciais. **(Doc. 9)** Na cidade portuária de Quanghai foram encontrados vestígios da presença de comunidades de hindus, muçulmanos e cristãos.

Outras rotas marítimas, que faziam a ligação com as rotas chinesas e que percorriam o Oceano Índico, estavam nas mãos de mercadores árabes e indianos. As especiarias e os artigos de luxo chegavam a Alexandria, no Egito, porto muito importante do comércio no Mediterrâneo, desde a Antiguidade **(Doc. 8)**.

### **2.3. Intercâmbios científicos e culturais Oriente-Ocidente**

A rede de comunicações e as viagens de mercadores e missionários facilitaram trocas entre o Oriente e o Ocidente: engenheiros chineses participaram em trabalhos hidrográficos na Mesopotâmia (atual Iraque); a pólvora, a imprensa, o papel-moeda, as cartas de jogar ganharam o Ocidente. Os chineses tinham começado a fabricar papel desde o séc. II; a **xilografia**, de uso corrente no séc. X, e os caracteres móveis tinham permitido a impressão de pequenas obras e de papel-moeda.



← **Doc. 14**

Antiga bússola chinesa

A pintura chinesa influenciou a miniatura persa (**Doc. 13**) e a arte persa teve influência sobre a chinesa. No séc. XIII, os chineses tinham desenvolvido a metalurgia do ferro e produziram diversos aços; em contacto com a Índia, passaram a fabricar tecidos de algodão. Do Ocidente, a China recebeu instrumentos musicais como a cítara de arco e a guitarra de três cordas, e a cultura de plantas como a da cenoura, do pistachio e do sorgo.

**Xilografia**- Impressão a partir de gravações de texto ou figuras em pranchas de madeira, para reprodução em série.

No domínio dos conhecimentos científicos, há a assinalar o papel desempenhado pelos árabes que, tendo traduzido obras helenísticas e contactado com os indianos, tinham desenvolvido a álgebra, a geometria e a astronomia. A ciência chinesa ganhou com a astronomia e matemática dos muçulmanos. Em 1267, um persa estabeleceu um calendário para os Yuan, manifestando a importância dos matemáticos muçulmanos na corte mongol. A influência da álgebra árabe foi igualmente relevante no ocidente europeu, sendo de acentuar a introdução da numeração decimal hindu-árabe, que conhecemos como algarismos. Efetivamente, no séc. XIII, foi traduzida a obra de um matemático, Al-Kuarezmi, que viveu no séc. IX, e de cujo nome deriva a palavra algarismo. Através dos árabes foi divulgada a noção de zero, fundamental para o desenvolvimento da matemática. Aperfeiçoaram o astrolábio, conhecido desde a Antiguidade, instrumento necessário à orientação pela observação dos astros. Também a bússola, ou agulha de marear, cuja invenção é atribuída aos chineses, passou a ser utilizada na Europa no século XIII (**Doc. 14**).

Outras ciências, como a física, a química e a medicina, muito devem aos intercâmbios permitidos pela abertura das rotas terrestres e marítimas. O conhecimento das drogas e especiarias, que vinham do Oriente, bem como a forma de as preparar, era uma parte importante dos estudos de medicina no ocidente europeu.